

Leigo/a, "a humanidade espera por ti  
para encher suas talhas com esperança"



# Leigos

Mercedários em busca do que Jesus lhes diga,  
em comunhão com toda a Congregação

22º Capítulo geral da Congregação



## Vocação dos leigos

*Através de um chamado pessoal específico de Deus, homens e mulheres são convidados a viver o seu batismo ao serviço da igreja e do mundo a partir do seu próprio estado; a viver a sua vocação cristã leiga, partilhando o carisma do Padre Zegrí e a espiritualidade e missão da Congregação. Sua participação responsável na vida, vocação e missão do Instituto, enriquece aspectos do carisma e irradia a espiritualidade para além das fronteiras do Instituto (Const. 68).*

Um dos principais objetivos da igreja é fomentar a espiritualidade de comunhão e diálogo da caridade, a serviço do Evangelho. Comprometidos com o sentido eclesial de comunhão e fiéis ao nosso próprio carisma, somos chamados a viver em harmonia de ideais e corações a nossa missão com todas as forças eclesiais e sociais.

Os leigos são, para a Congregação, importantes agentes da evangelização da igreja e discípulos comprometidos com o nosso carisma e missão, por isso, neste evento do 22º Capítulo geral da Congregação, desejamos que vocês sejam participantes da nossa reflexão sobre a renovação que buscamos e a revitalização do próprio carisma e missão.

Pedimos ao Espírito Santo que, seduzidos pela pessoa de Jesus Redentor, fieis ao carisma do Padre Zegrí, que vocês tanto amam e olhando para Maria das Mercês a qual vocês sentem como Mãe e Protetora, os plenifique com suas graças e dons para que vocês possam sempre colaborar com dinamismo e sentido da missão do Instituto, e para enriquecer a missão em lugares onde vocês colaboram com interesse humano e evangélico. Que o padre Zegrí, que quer realizar o seu sonho de fazer o bem à humanidade em cada um de vocês e no seu compromisso cristão, guie os seus passos de discípulos na busca constante da nova humanidade e na libertação da escravidão de tudo o que oprime os seres humanos.

Que o projeto da vida de Jesus, um projeto no qual acreditam e vivem as irmãs mercedárias da caridade, seja também o seu em seus processos de fé e vocação.



### Explicação do logotipo

Irmãs Mercedárias da Caridade "façam o que ele vos disser", sendo discípulas com Maria, enviadas para o bem da humanidade. A imagem do logotipo para o 22º Capítulo geral da Congregação, tem como eixo central o texto inspirador das Bodas de Caná. Como diz um canto religioso *"com Ele a festa começou"*. Em Caná da Galiléia, a água torna-se vinho novo da Páscoa, Maria, adianta a hora de Jesus, os discípulos iniciam o seu caminho de fé seguindo os passos de seu mestre. A presença de Jesus na imagem é representada pela Cruz do nosso escudo. Jesus no casamento de Caná diz a Maria que o seu tempo não chegou. A "hora", no evangelho de João, é a hora de sua paixão, o tempo da entrega, o tempo para dar a vida pelo amor dos seres humanos, especialmente os pobres e desvalidos do mundo. É Jesus que oferece o novo vinho da salvação, a boa nova do Reino para aqueles que vivem escravos sob o peso da dor. É por isso que, do centro da Cruz, brota aquele vinho novo que enche as talhas. O vinho leva as cores das listras do nosso escudo, que nos identifica como família mercedária. É o vinho da boa nova, que carrega uma nuance especial de libertação. Assim, as correntes também podem ser vistas na Cruz. Jesus, com o novo vinho da Páscoa, redime e liberta todos os filhos de Deus da sua escravidão, e recria o cosmos, tornando-o uma nova criação.

Por outro lado, vemos a mão de Maria, que intercede pelos noivos diante de Jesus. Maria é a chave neste relato, lembrando-nos que, como ela, ao pé da Cruz, temos de ser agentes de redenção e libertação para os filhos de Deus e para as novas escravidões de hoje. A mão de Maria também é pontilhada com esse vinho novo. Ela é a primeira redimida pelo novo vinho da Páscoa.

As talhas do Evangelho são 6, porque o 7 é Cristo, *"a plenitude"*. Seis aparecem na imagem como múltiplo de Três. Três, símbolo da Trindade. É a talha de cada irmã, de cada leigo, mas também a talha de cada comunidade, que se abre todos os dias à graça que Deus derrama sobre ela.

Do caminho que sai das talhas, caminho de esperança, sentimo-nos enviados a fazer o bem à humanidade, derramando as mercês e a misericórdia de Deus. Só deixando o Senhor transformar nossa água em vinho poderemos sair e compartilhar com nossos irmãos e irmãs a

alegria de sentir-nos discípulos/os de Jesus, como Maria o foi, para a salvação da humanidade. Com Jesus, teremos sempre a capacidade de encher as talhas do mundo com amor Redentor e gestos que trazem libertação aos oprimidos da terra. O desafio do nosso momento histórico é conseguir que o sonho do Padre Fundador se cumpra em nossa vida: *Tudo para o bem da humanidade, em Deus por Deus e para Deus, não deixando no mundo, se for possível, um só ser abandonado, aflito, desamparado, sem educação religiosa e sem recursos.*



### **Texto evangélico iluminador: Jo 2,1-11**

No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabia entre oitenta a cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: "Enchem os potes com água". E os encheram até à borda.

Então lhes disse:

"Agora, levem um pouco do vinho ao encarregado da festa". Eles assim o fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora".

Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.



## Entendemos o texto com uma explicação do Papa Francisco

*Paramos num dos primeiros milagres de Jesus, que o Evangelista João chama de "sinais", porque Jesus não fez isso para suscitar maravilha, mas para revelar o amor do Pai.*

*O primeiro desses sinais prodigiosos é narrado precisamente por João (2, 1-11) e foi cumprido em Caná da Galiléia. É uma espécie de "porta de entrada", em que palavras e expressões foram esculpidas e que iluminam todo o mistério de Cristo e abrem os corações dos discípulos à fé. Vamos olhar para alguns.*

*Na introdução, encontramos a expressão "Jesus também foi convidado com seus discípulos" (v. 2). Aqueles a quem Jesus chamou para segui-lo, ele os uniu a si mesmo em uma comunidade e agora, como uma única família, todos eles são convidados para a boda. Iniciando o seu ministério público no casamento de Caná, Jesus manifesta-se como o esposo do povo de Deus, anunciado pelos profetas, e revela-nos a profundidade da relação que nos une a ele: é uma nova aliança de amor.*

*Qual é o fundamento da nossa fé neste milagre? Um ato de misericórdia com o qual Jesus nos uniu a si mesmo. E a vida cristã é a resposta a este amor, é como a história de dois amantes. Deus e o homem se encontram, buscam-se, reúnem-se, celebram e se amam: exatamente como o amado e a amada do Cântico dos Cânticos. Tudo o mais vem como resultado desta relação. A igreja é a família de Jesus em que o seu amor é derramado; e é este amor que a Igreja cuida e quer doar a todos.*

*No contexto da Aliança, entende-se também a observação da Virgem: "não têm vinho" (v. 3). Como é possível celebrar o casamento e fazer festa se o vinho é o que os profetas indicaram como um elemento típico da festa messiânica e está faltando (cf. Am 9:13-14; Jl2,24; Is 25, 6)? A água é necessária para viver, mas o vinho exprime a abundância e a alegria da festa. É uma festa de casamento em que o vinho está faltando; os novos esposos estão envergonhados, sentem-se envergonhados. Mas imagine terminar uma festa de casamento bebendo chá; seria uma vergonha. O vinho é necessário para a festa.*

*Transformando em vinho a água das talhas destinadas "aos ritos de purificação dos Judeus" (v. 6), Jesus realiza um sinal eloquente: transforma a lei de Moisés em Evangelho, portador de alegria. Como o próprio João diz em outra passagem: "a lei foi dada por intermédio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram a nós por Jesus Cristo" (1,17).*

*As palavras de Maria aos servos coroam o quadro nupcial de Caná: «façam tudo o que Ele lhes disser» (v. 5). É curioso: são as suas últimas palavras relatadas no Evangelho: são a herança que ela concede a todos nós. Nossa Senhora também hoje nos diz: "façam tudo o que Ele lhes disser!". É a herança que ele nos deixou: é lindo! É uma expressão que evoca a fórmula de fé usada pelo povo de Israel no Sinai em resposta às promessas da aliança: "Estamos determinados a colocar em prática tudo o que o Senhor disse!" (Êx 19,8).*

*E de fato em Caná os serventes obedecem. "Jesus disse aos servos, encham estas talhas com água. E eles as encheram até a borda. Retirem agora, Jesus acrescentou, e levem ao encarregado do banquete. Eles fizeram isso "(vv. 7-8). Neste casamento, uma nova aliança é verdadeiramente determinada uma Nova Aliança e aos servos do senhor, isto é, a toda a igreja, uma nova missão lhe é confiada: «façam tudo o que Ele lhes disser».*

*Servir ao Senhor significa escutar e viver sua Palavra. É a recomendação simples, mas essencial, da mãe de Jesus e é o programa de vida do cristão. Para cada um de nós, sair das talhas equivale a confiar na Palavra de Deus para experimentar a sua eficácia na nossa vida.*

*Então, juntamente com o coordenador da festa que provou a água transformada em vinho, nós também podemos exclaimar, "você, por outro lado, manteve o bom vinho até este ponto" (v. 10). Sim, o Senhor continua a reservar esse bom vinho para a nossa salvação, como continua a brotar do lado aberto do Senhor.*

*A conclusão da narração soa com esta frase: "Este foi o primeiro dos sinais de Jesus, e ele fez isso em Caná da Galiléia. Assim manifestou a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele "(v. 11). O casamento de Caná é muito mais do que uma simples narrativa do primeiro milagre de Jesus.*

*Como em um baú, ele cuida do segredo de sua pessoa e do fim de sua vinda: o noivo há muito aguardado começa as bodas que se cumprem no Mistério Pascal. Nestes casamentos Jesus une seus discípulos a si mesmo com uma aliança nova e definitiva. Em Caná, os discípulos de Jesus tornam-se sua família e em Caná nasce a fé da igreja. Nestas bodas todos nós somos convidados, porque o vinho novo não faltará jamais!*



- Com muito interesse, leve o texto à oração e reflita-o à luz da fé
- Que lhe diz este texto?
- Você já experimentou o novo vinho que Jesus lhe dá?
- A água das talhas representa a lei, uma religião vazia e algo que só servia para purificações externas... Você deixa Jesus encher sua vida com o novo vinho da Páscoa todos os dias, aquele vinho que podemos beber quando recebemos a Eucaristia?



## Para "fazer o que ele nos diz", é importante pôr-se a caminho

O caminho é essencial para a vida cristã. Todos nós temos que fazer um caminho de fé, a exemplo da Peregrina da fé, que é Maria. É importante entrar em um processo de conversão e transformação evangélico-humana. Para fazer isso, é preciso olhar para Jesus, como queria o Padre Zegrí. Olhar para Jesus, porque Jesus é o caminho, a verdade e a vida.

Hoje, leiga/o mercedário, lhe pedimos que se coloque a caminho com toda nossa família mercedária da caridade. Um caminho de fé, cheio de evangelho e de carisma, no qual você se comprometa seriamente com as exigências de sua vocação cristã. Além disso, um caminho de esperança que você deve compartilhar em sua realidade para dar razão dessa esperança a todos que a solicitarem. E um caminho de caridade, já que o Padre Fundador nos pedia "caridade, muita caridade"!

Quando nos dispomos a caminhar, queremos:

- a) Que Jesus encha nossas talhas com o vinho da esperança
- b) Que Jesus entusiasme nossa vida com o evangelho e o carisma
- c) Que Jesus traga de volta à nossa vida um novo vigor para evangelizar o mundo.



Você faz parte de uma igreja em saída, como diz o documento *Evangelii Gaudium*.

- Você sente que sua fé é dinâmica, cheia de paixão por percorrer as estradas do mundo semeando a Boa Nova?

- Você é uma pessoa de esperança? Escreva três manifestações concretas que testemunhem que sua vocação cristã, vivida a partir de nossa espiritualidade, é esperança para os outros. da caridade, que é um serviço de caridade com os pobres.




### **Em quais contextos culturais temos que "ouvir o que Ele nos disser"**

Atualmente, a humanidade está passando por uma virada histórica, que podemos ver nos avanços que ocorrem em vários campos. Os avanços que contribuem para o bem-estar das pessoas, como no campo da saúde, educação e comunicação, devem ser elogiados. No entanto, não podemos esquecer que a maioria dos homens e mulheres de nosso tempo vive precariamente seu dia a dia, com consequências terríveis. Algumas patologias estão aumentando. O medo e o desespero tomam conta do coração de muitas pessoas, mesmo nos chamados países ricos. A alegria de viver, muitas vezes se apaga, o desrespeito e a violência crescem, a desigualdade é cada vez mais evidente. Você tem que lutar para viver e, muitas vezes, viver com pouca dignidade. Essa mudança de época foi gerada pelos enormes saltos qualitativos, quantitativos, acelerados e cumulativos que ocorrem no desenvolvimento científico, nas inovações tecnológicas e em suas rápidas aplicações em diferentes campos da natureza e da vida. Estamos na era do conhecimento e da informação, fonte de novas formas de poder muitas vezes anônimas" (EG 52).

Neste contexto, nasce:

- A cultura do desencontro
- A economia de exclusão e do descarte
- A idolatria do dinheiro
- A iniquidade que gera violência e não leva em conta a dignidade da pessoa
- A subjetividade como norma suprema da vida, o individualismo e a auto-referencialidade
- O culto do exterior, o imediato, o visível, o rápido, o superficial, o provisório. O real dá lugar à aparência
- A globalização
- Fundamentalismo religioso, materialismo, consumismo
- Sacramentalização sem evangelização
- Relativismo moral
- Individualismo pós-moderno e globalizado, que favorece um estilo de vida que enfraquece o desenvolvimento e a estabilidade dos laços entre as pessoas e corrompe os vínculos em todos os níveis.





- Anote as dificuldades que você tem para viver a fé nessa cultura líquida, subjetivista, descartável, individualista e auto-referencial.

- Neste momento em que se encontra, você está disposta/o a fazer uma opção séria por Jesus, que é o que o Papa Francisco nos pede para nos tornarmos os evangelizadores que o mundo espera?

- Escreva aquilo para o qual você está disposto a se comprometer.

O que significa ser discípulo, discipula para "fazer o que Ele nos disser"? "Quem quiser vir atrás de mim, pegue sua cruz e me siga"

Quem são os discípulos que o mundo e a Igreja precisam hoje? E qual é o discipulado que Jesus e a Congregação das Irmãs Mercedárias da Caridade propõem aos Leigos?



- Os discípulos são os "chamados". Nós não nos fazemos discípulos a nós mesmos. Foi Deus, em Jesus, quem nos chamou ...
- Os discípulos respondem conscientemente ao chamado de Jesus. Livre e conscientemente, atendemos à sua chamada.
- Os discípulos vivem do amor e para amar à maneira de Deus. Este é o sinal inequívoco do seguimento.
- Os discípulos damos fruto. Jesus fala claramente que, na vida, os discípulos dão frutos. A glória de meu Pai é que você dê frutos abundantes, e assim vocês serão meus discípulos (Jo 15, 8).
- Os discípulos vivem na obediência do Pai, seguindo o exemplo do Filho. Se mergulharmos no capítulo 15,14, lemos surpresos o que Jesus diz: "*Vocês serão meus amigos, vocês serão meus discípulos, se fizerem o que eu lhes digo*".
- Os discípulos ouvem para aprender com Jesus, por isso perdem tempo com Ele. Nas Escrituras, encontramos constantemente os discípulos de Jesus aprendendo com Ele. Eles ouvem e depois aplicam seus ensinamentos em suas vidas (ou, pelo menos, tentam).
- Os discípulos seguem o Mestre. A palavra "discípulo" significa "seguidor". Nossa vida de discipulado começa seguindo Jesus. Nós devemos fazer o que Ele nos diz.

- Os discípulos carregam a cruz do Senhor, vivem sua Páscoa e comunicam os frutos da redenção. O discipulado não é fácil. Jesus disse assim: "Quem quer me seguir, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz diária e siga-me" (Lc 9, 23).
- Os discípulos amam e servem a Deus e aos outros. A vida do discípulo é uma vida de serviço altruísta e redentor. Precisamos apenas olhar as páginas do Evangelho para entendê-lo.
- Os discípulos fazem outros discípulos. Finalmente, temos que fazer o que Jesus pediu ao seu povo no dia em que partiu deste mundo para o Pai: "Ide e fazei discípulos meus" (Mt 28, 19-20).



- Você já é e se sente discípulo/a?
- Reflita, interiorize e reze essas exigências do discipulado
- Façam um projeto pessoal e de grupo no qual indiquem as exigências do seu discipulado e como pretendem vivê-las



### **Discípulas, discípulos com Maria para "fazer o que Ele nos disser!"**

Maria é a discípula por excelência. Aquela que seguiu Jesus pelos caminhos do mundo, sempre fazendo o bem à humanidade. É ela quem acompanha os discípulos de seu Filho e os crucificados da terra. Nosso relacionamento filial com ela é um caminho de comprometimento na fidelidade à vocação e ajuda efetiva para vivê-la plenamente. Esse relacionamento nos coloca no caminho da nova aliança, ou no caminho das bodas do Cordeiro, no qual Jesus continuará a transformar água em vinho ao longo do arco da história humana. Por isso, nosso relacionamento com Maria não pode ser apenas devocional, deve implicar um compromisso de vida para se tornar plenamente mulheres, nascidas na Páscoa, para ir sair, anunciar, evangelizar e dar a vida.

Nosso discipulado, de acordo com nossa espiritualidade: Capacita-nos para olhar a Maria à luz do mistério pascal de Cristo, um mistério que começa na Encarnação e culmina em Pentecostes. Ela soube como integrar o projeto redentor em seu processo existencial e vivê-lo à luz da fé. Ela o manifesta em seu Fiat e o reafirma ao pé da cruz. Colaborando na missão redentora de Cristo, Maria nos ensina a aproximar a humanidade do amor que Ele revelou: amor concretizado, sobretudo, nos que sofrem, nos cativos, nos oprimidos e pecadores. Em sua condição de mulher e como pobre de Javé, mostra-nos o caminho do evangelho feito de proximidade, acolhida, justiça e misericórdia (Const. 10). Maria convida-nos a:

- Viver um processo de encarnação pela fé, não coração de Jesus Redentor e em nosso próprio coração,
- Experimentar diariamente a nossa própria vocação a partir do mistério da Páscoa, tentando acompanhar os crucificados da terra, compartilhando a dor dos pobres e dos crucificados, saindo às fronteiras do mundo
- Aproximar a humanidade do amor de Deus, de nossa vocação a anunciar o Evangelho da caridade a todos, especialmente aos mais necessitados
- Ser homens e mulheres pobres, simples, humildes, peregrinos e comprometidos em uma Igreja em saída que pede tudo da nossa vida e vocação. Fazer um caminho evangélico feito de proximidade, acolhida, justiça, misericórdia e libertação.



- Como você vive seu relacionamento com Maria?
- Você a dá a conhecer e amar como queria o Padre Zegri?
- Escreva sobre as "mercês" de Maria em sua vida e experiência e apresente essa reflexão no trabalho que seu grupo está fazendo para o capítulo.



### **Discípulos para sair às fronteiras do mundo e fazer o bem à humanidade ferida...**

Tudo para o bem da humanidade, dizia nosso querido Fundador. O bem da humanidade seria o que, juntamente com a glória de Deus, queria o Padre Fundador como objetivo da Congregação e definiria a missão da nossa família mercedária de caridade em todas as missões da Congregação. E é isso o que temos que procurar hoje também. O bem da humanidade desde o envio que todos recebemos para alcançar aquela nova humanidade com a qual a Igreja sonha e os homens e mulheres de nosso tempo esperam. Um envio que se faz das comunidades pascaís das quais fazemos parte e que são essenciais à nossa missão de irmãs mercedárias da caridade, como dizem as Constituições: *As irmãs enviadas à missão devem anunciar Cristo Redentor em todos os momentos e lugares, e estar dispostas a responder com sabedoria evangélica aos questionamentos que surgem hoje nascidos na inquietação do coração humano e de suas necessidades mais urgentes. O mundo precisa de apóstolos para testemunhar o que viram e ouviram: Vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra* (cf. Const. 73).

Missão humanizadora, para uma grande esperança de transformação do mundo, para a qual também são chamados os leigos. A Congregação sabe que, por um chamado pessoal específico de Deus, homens e mulheres são chamados a viver seu batismo a serviço da Igreja e do mundo, a partir de seu próprio estado laical; viver sua vocação cristã leiga, compartilhando o carisma do Padre Zegrí e a espiritualidade e missão da Congregação. Sua participação responsável na vida, vocação e missão enriquece aspectos do carisma e irradia a espiritualidade além de suas fronteiras. (Const. 68).

À medida que nossa missão avança, enriquece o desejo, nunca totalmente realizado, de promover a espiritualidade da comunhão e da criatividade da caridade, a serviço do Evangelho. Comprometidos com o senso eclesial de comunhão e fiéis ao próprio carisma, somos chamados a colaborar e fazer parte de iniciativas intercongregacionais e de outras forças sociais que buscam a libertação integral dos seres humanos (Const. 69).



A realização da nova humanidade com a qual nossa família mercedária da caridade sonha, unida a todas as forças eclesiais, e pela qual exercemos diariamente obras de misericórdia espiritual e corporal em favor dos necessitados, é uma humanidade que:

- Simbolicamente, procura na criação o mesmo mistério que a define e que a cerca. Mistério absoluto, sede de ir além das coisas criadas, mistério de alguma coisa e de Alguém a quem considera autor, mesmo que não o chame Deus. O próprio ser humano descobre em si uma grande sede de plenitude e eternidade. Portanto, a cultura de hoje constantemente nos leva a cuidar de tudo o que é “criado”, tudo o que sai das mãos do criador e que é para desfrute, alegria

e deleite da beleza do próprio mistério. É por isso que, hoje também, muitos projetos da nova humanidade passam pela recuperação da beleza e realização do que chamamos de "nova criação ou nova aliança de Deus com tudo o que existe".

- Vive no planeta Terra, a casa comum, o espaço essencial onde o ser humano, como o conhecemos, realiza sua vida e sua vocação como gente. É por isso que temos que ter tanto esforço em cuidar da terra como um lar no qual todos nos sentimos ligados.

Chegou a hora de lutar com todas as nossas forças contra as mudanças climáticas e contra todas as agressões do planeta. Cuidar dos oceanos, do clima, do microcosmo, etc. Cuidar de todos os seres vivos que dão equilíbrio ao habitat do nosso planeta.

- Aglutina-se com laços bastante fragmentários no que chamamos de aldeia planetária do mundo. É verdade que os laços de ligação são muito precários e os relacionamentos são rompidos. Mas toda a humanidade sonha, de longe, com uma nova fraternidade na qual todos nos tornemos irmãos e irmãs. Humanidade que sonha que a relação entre os seres humanos seja sólida, justa, livre, serena, criadora de vida que sustente uma maneira diferente de ser e de viver. Laços que nos unam em um banquete, no da humanidade redimida, onde a felicidade pode ser um caminho e onde o novo vinho da Páscoa nos una em comunhão cósmica.

- Procura no mais genuíno do que é "humano" o que a realiza e define. Nova humanidade que tem a ver com a encarnação do divino no ser humano, do Deus da história global que se encarna nos pequenos ethos onde a vida é definida. Quanto mais humana for a nossa humanidade, melhor responderá àquela sede que todos carregamos e que ficará satisfeita quando encontrarmos o Deus que nos criou. Hoje, todos os projetos da Igreja, da Nova Evangelização e da vida religiosa tentam realizar o sonho de Santo Irineu de Lyon: *"O mais humano é o mais divino e o mais divino é o mais humano"*.

- Realiza-se nas culturas do homem. Todas elas nos dão "algo bondoso" do ser e do viver que é válido para a humanidade sonhada por Deus. Daí que hoje tenha tanta validade tudo o que for "inter". As melhores ações humanas no mundo e na vida religiosa passam pelo termo inter.. inter-cultural, inter-estrutural, inter-regional, inter-religioso, intercongregacional. Certamente, o "inter" deve ser validado por uma grande qualidade humana, muito vínculo e identidade, e por muita caridade e comunhão.

Fazer bem à humanidade é viver a missão em benefício dos homens e mulheres de hoje. Somos mulheres e homens chamados a fazer o que o Senhor nos disser em favor dos escravos de nossos dias, seres humanos sedentos de libertação e buscadores da verdade e da justiça, enfim, amigos de Deus e de seus filhos. Convocados para encher as talhas do mundo de:

- Fraternidade
- Justiça social
- Libertação de tudo o que oprime
- Frutos da salvação e redenção
- Cuidado da casa comum, ou cuidado da terra
- Cultura humana e humanizadora
- Espaços de festa e alegria entre todos os seres criados
- Caminhos abertos de paz e inter-relação.

Padre Zegrí, grande humanista cristão, pensava que todos os problemas sociais, culturais, morais e religiosos encontram a solução em Jesus Cristo, luz do mundo, Salvador que recapitula todo o cosmos em si mesmo. É assim que a Igreja também pensa através do Papa Francisco na Exortação Evangelii Gaudium, com a qual ele quer identificar e iluminar os problemas sociais e da Igreja, ou no documento Laudato Si, no qual ele quer dar nome e ajudar a encontrar soluções aos grandes problemas da criação.

Diz o Santo Padre na Laudato Si:

*O desafio urgente de proteger nosso lar comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca do desenvolvimento sustentável e integral, porque sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recuou em seu projeto de amor, não se arrepende de nos ter criado. A humanidade ainda tem capacidade de colaborar para construir nossa casa comum. Desejo reconhecer, incentivar e agradecer a todos aqueles que, nos mais variados setores da atividade humana, estão trabalhando para garantir a proteção da casa que compartilhamos. Aqueles que lutam vigorosamente para resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo merecem uma gratidão especial. Os jovens exigem uma mudança. Eles se perguntam como é possível construir um futuro melhor sem pensar na crise ambiental e nos sofrimentos dos excluídos (Ls 13).*

Humanização que hoje não podemos conseguir sem:

- Um sério compromisso com a história
- Um profundo compromisso com a Igreja
- Viver a teologia da inclusão de todos em um projeto existencial comum que inclua todas as forças eclesiais
- Preocupar-nos em evangelizar cada cultura em todas as suas dimensões
- Preocupar-nos seriamente com a criação e as agressões feitas à mesma, cuidando da casa comum, tornando-a habitável para todos.

Encher as talhas do novo vinho da Páscoa é construir cada dia uma humanidade cheia de Evangelho, de laços que fortaleçam as relações com os laços de justiça, libertação e dignificação do ser humano, de projetos que busquem acima de tudo uma justiça social cristã inclusiva, de ações concretas de humanização em que os pobres sejam os privilegiados do Reino.

Questões, todas elas, que devem nos preocupar e nos ocupar no 22º Capítulo Geral, não apenas para que nosso carisma seja eficaz no mundo de hoje, mas porque somos homens e mulheres pascais e deve-nos impulsionar a experiência do Ressuscitado a sermos testemunhas do que a ressurreição supõe de nova humanidade para os homens e mulheres de nosso tempo, e para aqueles novos céus e nova terra que esperamos.

- Como você definiria seu compromisso de humanizar o mundo e a vida das pessoas?
- Indique três aspectos que indiquem o que seria para você uma humanidade livre e redimida
- Descreva seu compromisso social atual com o qual, todos os dias, você expressa sua missão de fazer o bem à humanidade.
- Escreva os campos de ação missionária mais urgentes para a Congregação a partir de sua visão laical. - Qual é o compromisso do grupo de leigos ao qual você pertence?



**A partir de Jesus, o leigo mercedário encarnado nas realidades do mundo, tem a possibilidade de transformá-lo**

Jesus,  
Vós vos tornastes homem  
humilde entre os humildes,  
humano e pó,  
coração  
no mesmo coração  
da Terra.  
de nossa terra sedenta de justiça.  
Vós vos fizestes pequeno e descestes.  
Vossa vocação humana  
é vocação de encarnação,  
vocação de carne original,  
húmus original também,  
na nossa história  
de realizações e progresso.

Ensinai-nos, Senhor do mundo e dos homens  
a descer...  
descer de nós mesmos  
ao coração humilde da terra  
onde Vós estais.  
Enchei nossas talhas  
do amor redentor  
da esperança  
e transformai  
a humanidade com vossa luz ...